

Em busca da paz, na França e em todo o mundo P. 2



● Desejamos a todos os nossos leitores um feliz Natal e um ano novo repleto de realizações espirituais, com muita paz, amor e harmonia. Estaremos em férias coletivas de 21 de dezembro a 3 de janeiro. Equipe **Folha Espírita**.

O acaso e o descaso

P. 4

Compreendendo o processo evolutivo

P. 6

Dor e sofrimento

P. 8

De quem é a culpa?

P. 8

Eventos da AME-Internacional conquistam Europa **P. 4, 5 e 12**

Jesus nasceu? Onde? Quando?

P. 9

“Sociedade deve trabalhar por um

No último mês, o mundo assistiu, atônito, a um dos maiores atentados terroristas da história. Dezenas de cidadãos morreram, em Paris, pelas mãos de jovens, em sua maioria franceses e belgas, em verdadeiras ações de guerra. O continente europeu mobilizou-se em ações de Inteligência para prender terroristas nesses países, na Alemanha e em outros países da Europa. Se, por um lado, se viveu o medo pelo ocorrido e pelo que poderia ainda estar por vir, por outro, criou-se uma onda de solidariedade, principalmente entre os franceses, que mostra que a maioria não quer guerra, e busca o diálogo e a paz. Algumas lideranças do Movimento Espírita europeu deram depoimentos à *Folha Espírita* sobre como viram os atentados e o que esperam para o futuro do nosso planeta, em busca da paz. Confira abaixo:

FE – O noticiário internacional mostrou que a França e a Bélgica vivem uma situação delicada. Cidadãos de ambos os países estariam partindo para a Síria para apoiar grupos terroristas, dizendo não aos seus países e às suas famílias. Como você analisa essa situação?

Jean-Paul Evrard – Acredito que a política e o financiamento para tirar proveito dos recursos em alguns países e vender suas armas desestabilizam parte do mundo. Isso criou miséria e guerra nessas regiões, o que faz com que pessoas se revoltem e sejam manipuladas a fazer guerra, em nome de Deus. Os terroristas que estão em nosso país são poucos, mas eles estão determinados e, por vezes, têm armas de guerra.

FE – Aparentemente, os jovens que deixam a Europa e se ligam ao grupo terrorista que cometeu os atentados em Paris não têm muita perspectiva de vida e acabam se encantando, de alguma forma, pelo poder oferecido pelo grupo. O que falta a esses jovens? Educação?

Jean-Paul Evrard – O grupo terrorista promete muito aos jovens para tentar fazê-los se tornarem terroristas. Mas, como disse Kardec, é educando os jovens que podemos mudar as coisas. Aqui, em nosso país, isso não é fácil, porque poucas pessoas co-

nhecem a filosofia espiritualista. Não há trabalho suficiente para todos na sociedade materialista em que vivemos. Como se vê, chegamos a um momento de transição. É a sociedade humana que deve mudar completamente e começar a trabalhar no sentido de construir um mundo mais justo e pacífico.

FE – Falta religiosidade na Europa? Esse seria um dos motivos que fazem com que jovens aceitem promessas religiosas extremistas?

Jean-Paul Evrard – É verdade que há uma falta de religiosidade, mas não é o problema de hoje. Não devemos confundir Islã com terrorismo. Vemos que, muitas vezes, os terroristas não são muito religiosos e eles cometem atos que não têm nada a ver com religião. Devemos trabalhar para que os jovens compreendam que não é pela força e violência que terão sucesso na vida.

FE – Acontecimentos como os que temos visto condizem com a evolução do planeta pela qual passamos?

Jean-Paul Evrard – Os ataques terroristas são atos bárbaros que não têm lugar num mundo civilizado. As almas ainda neles envolvidas provavelmente terão de deixar a Terra, pois não estão em harmonia com o trabalho de regeneração



pelo qual o planeta está passando. É por isso que todos os povos da Terra que estão em busca de espiritualidade e de um mundo melhor devem trabalhar em paz e com a confiança em Deus e em nossos amigos espirituais, que também trabalham pela melhoria do planeta. Vivemos o anúncio de grandes mudanças que nos levarão a um mundo melhor.

Jean-Paul Evrard é presidente da Federação Espírita de Liège, da União Espírita Belga e do Movimento Espírita Francofônico. Membro do Conselho Espírita Internacional, também está à frente da organização dos congressos médico-espíritas da AME-Internacional. Na vida pessoal, é o responsável pelos recursos humanos na direção geral dos presídios belgas.

“Jovens pela força da palavra, não

Claudia Bonmartin

Desde a minha juventude, quando ainda vivia no Rio de Janeiro e estudava Pedagogia, Psicopedagogia e Orientação Educacional, nos fins dos anos 60 e começo dos 70, um dos meus professores despertava-nos para uma reflexão sobre “quais valores deveríamos transmitir às nossas crianças e jovens”.

Ele dizia que nós, que queríamos nos dedicar à educação, tínhamos uma responsabilidade muito grande e que, se pudesse, fecharia por um ano os cursos da nossa faculdade para que, juntos, pudéssemos refletir sobre os valores que estávamos transmitindo ou que queríamos transmitir às novas gerações.

Ele acrescentava também que todos os pais procuravam oferecer a seus filhos o melhor em educação, mas que ele mesmo se perguntava se o que oferecia a seus filhos era verdadeiramente o melhor para eles. E ainda insistia: “Vivemos uma imensa crise de valores!”

Aquelas observações me impressionaram muito e guardo-as até hoje em minha mente. Mais de 40 anos se passaram e me dou conta de que ele era um visionário! Como é atual essa crise de valores! O que é realmente bom para os nossos jovens, nossas crianças? E para a nossa sociedade, para que ela seja fraterna e feliz?

Nós, adultos, podemos também nos fazer essa mesma pergunta. As crianças e os jovens nos buscam como referência, mas sabemos o que é bom verdadeiramente para nós? Somos tão ambíguos em nossas atitudes e comportamentos. Defendemos certas boas ideias, desde que elas nos convenham. Queremos construir um mundo melhor e isso para nós é sincero. Mas o que fazemos, cada um de nós, para que esse mundo dos nossos sonhos um dia surja e se instale? Sêneca dizia que não



há bom vento para o barco que não sabe aonde ele vai.

Terrorismo e juventude

Sobre o 13 de novembro, dia em que vivemos aqui, em Paris, um ataque terrorista, precisamos refletir juntos. Não podemos nos esquecer que a maioria dos que estão ligados à organização que cometeu o atentado é jovem e, entre eles, temos franceses, filhos de imigrantes, mas franceses!

O que me tocou muito nos debates dos dias que se seguiram ao ocorrido foi que entre os debatedores havia doutores em Filosofia jovens, e menos jovens, que abordaram o problema dos valores atuais e propunham ideias bastante sutis e profundas. Viam, em toda essa tragédia, que a França estava passando por um momento de reflexão diferente daquele que estamos habituados a vivenciar, e era necessário levar bastante em consideração esse aspecto.

Um deles, Frédéric Lenoir, muito ouvido atualmente, apresenta uma visão otimista realista desse momento que estamos vivendo. Para ele, o povo francês pode tirar excelentes ensinamentos desses acontecimentos atuais para mudar sua maneira de agir. E o movimento de conscientização já está em ação.

Franceses de todas as idades já começaram a se dar conta de que se trata de uma “guerra” de ideias, por causa dos valores que

“mundo mais justo”

“das armas”

defendem. A França é um país rico de ideias belas e nobres, diz Lenoir, e nem sempre nos damos conta de quanto somos felizes. Temos tendência sempre à queixa, à crítica, e só quando nos sentimos ameaçados de perder esses valores da República que tão dificilmente conseguimos amealhar no passado é que começamos a despertar.

Os valores de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, que defende a República francesa, nunca foram tão considerados e reconhecidos pelo povo como nesses dias atuais. Nunca se viu tanta solidariedade no comportamento dos jovens. Alunos do sexto ano da Faculdade de Medicina, por exemplo, foram para os hospitais oferecer ajuda. Houve excesso de doadores de sangue para as vítimas dos atentados. Nunca se cantou tanto A Marselhesa e nunca se expôs tanto a bandeira francesa! Não em busca de um nacionalismo guerreiro contra outros povos, mas de um patriotismo fraterno de união de todos os franceses, de raças e de religiões diferentes. Todos, ou pelo menos a grande maioria, estão sentindo a necessidade de se unir!

Lenoir chama a atenção para o fato de que a tendência individualista francesa está começando a querer desaparecer, pois as atitudes mais recentes do povo francês têm sido de união e de solidariedade nos aspectos mais variados. Mas, para ele, é necessário que se comece, de uma maneira mais organizada, o diálogo com as crianças e jovens de todas as idades, nas escolas, liceus, universidades, sobre esses valores que a França está defendendo em seu solo. Para isso, será necessário formar pessoas abertas à troca de ideias. Não só os profissionais da Educação, mas de todos os horizontes. Ele está contando com a ajuda de ONGs, que estão muito interessadas nesse trabalho.

Jovens universitários que são entrevistados já falam que que-

rem encontrar soluções políticas, diplomáticas, negociações para a resolução dos conflitos que estamos vivendo atualmente. Preferem a força da palavra do que das armas. Querem lutar pela paz na França e no mundo!

Estamos constatando também, e cada vez mais, a necessidade de encontros inter-religiosos, pois desconhecemo-nos. E, como espíritas, temos também de trazer nossa colaboração. Aqui ainda somos pequeninos, mas seguramente encontraremos uma maneira de servir a essa construção de um mundo melhor.

O presidente do Conselho Espírita Francês, Richard Buono, teve a iniciativa de nos unir no domingo, 15 de novembro, às 11 horas, para uma oração em comum dos espíritas da França, onde quer que se encontrassem, em benefício das vítimas do 13 de novembro. Em nossas reuniões do CESA, oramos muito especialmente pelas vítimas dos atentados daqui e de outros países, mas também pelos autores de tantas tristezas que são igualmente nossos irmãos. Mas não nos esquecemos de orar pelos dirigentes da França, que têm feito tudo o que podem, sem descanso, e os de outros países, que buscam encontrar uma solução a todos esses problemas atuais.

Em nossas reuniões mediúnicas, estamos recebendo algumas vítimas desses atentados, que se manifestam em estado muito doloroso, como também alguns espíritos não contentes com a ajuda que prestamos a essas vítimas. De todas as maneiras, nos mantemos confiantes na proteção dos bons espíritos, prontos ao trabalho e tentamos ser bons instrumentos em suas mãos.

Claudia Bonmartin é carioca, vive há 43 anos em Paris e dirige o Centre d'Etudes Spirituelles Allan Kardec (Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec) – CESA, o mais antigo da capital francesa

Intolerância religiosa e o papel do Espiritismo

FE – Há mais intolerância religiosa na Europa do que no Brasil?

Dagobert Göbel – Para poder analisar esse problema, precisamos primeiramente definir o que é o continente europeu, que não pode ser analisado como um país, mas sim como um conjunto de 47 países, com diferentes línguas, culturas e tradições. Turquia, Síria, Iraque e Irã, onde reina a tradição islâmica, não pertencem à Europa. O Brasil, embora faça parte da América, é também um país independente, com sua própria língua, cultura e tradição. Na Europa a religião predominante é a cristã, sobretudo a católica, vindo a seguir a ortodoxa e a protestante, sendo que apenas 7% são adeptos da religião muçulmana. Na Alemanha, 29,6% são católicos, 28,2%, protestantes, 4,2%, muçulmanos, 1,4% tem outras religiões e 36,6% são religiosos livres. Vemos assim que, como o Brasil, a Alemanha também é um país cristão, embora brasileiros e alemães exerçam sua religiosidade de maneira diferente. Eu não vejo na Alemanha intolerância religiosa do povo, que convive pacificamente, sendo que católicos e protestantes chegam a usar a mesma igreja para seus cultos e muitos católicos são casados com protestantes. Templos judeus e muçulmanos são também respeitados, e a liberdade religiosa é vista com normalidade por todos.

O conflito que vejo é como a “Organização Igreja”, criada pelos homens, lida com certas realidades como a reencarnação, a pluralidade das existências e as leis cármicas, realidades essas que obstinadamente não aceita, agindo de maneira ilógica e incoerente. Por não aceitar tais realidades e ignorar igualmente a ciência, que hoje, por meio de pesquisas sérias, traz indiscutíveis comprovações dessas reali-



dades, deixa muito a desejar no que diz respeito às respostas às perguntas básicas existenciais de todo o ser humano: de onde viemos? Por que estamos aqui? Para onde vamos? Essas perguntas só podem ser respondidas à luz do entendimento reencarnacionista, por meio da aceitação da pluralidade das existências e da lei de causa e efeito, conceitos esses tão bem apresentados e propagados por Allan Kardec na obra por ele codificada, a Doutrina dos Espíritos. Dessa forma presenciamos um número imenso de pessoas na Alemanha (36,6%) que deixaram a Igreja como instituição, designam-se religiosos livres e estão em busca de uma filosofia de vida que lhes ofereça respostas lógicas para as perguntas fundamentais da vida. Esse fato abre uma porta para a propagação do Kardecismo, que, com sua lógica, apresenta-se como solução ideal para o conflito. Mas precisamos levar em conta mais um fator histórico de grande peso: o fanatismo religioso imposto durante séculos pela Organização Igreja, criando aversão à prática cristã. Devemos considerar ainda que as duas últimas Grandes Guerras conduziram ao materialismo. As razões dessa intolerância e desse fanatismo são, a meu ver, de um lado, a ignorância das Leis Divinas e pouco conhecimento do real significado da vida, e, de outro, a sede de poder e dinheiro.

FE – Qual o perfil dos grupos mais afetados pela crescente radicalização religiosa?

Dagobert Göbel – O desconhecimento e a ignorância são, a meu ver, o adubo ideal para o crescimento do fanatismo religioso. Quando se acredita viver apenas uma existência, que perspectiva espiritual se pode ter? As pessoas são um produto de seu ambiente, sua cultura, suas tradições, e se as religiões reinantes não oferecem respostas lógicas nesse contexto, transformando-se somente em instrumentos de poder, especialmente aqui, na Alemanha, não se pode esperar muito das pessoas a elas submetidas. O Espiritismo, infelizmente, ainda é visto pela Organização Igreja como obra do diabo, embora, desde Pitágoras, na antiga Grécia, tenhamos conhecimento do fenômeno mediúico e sua prática. Apesar disso, as obras de Kardec foram queimadas por essa organização em praça pública em Barcelona, como obras diabólicas, e ele mesmo proscrito pela Igreja. O Kardecismo, com sua lógica e bom senso, oferecendo perspectivas razoáveis e uma consequente melhora na qualidade de vida espiritual da população, infelizmente ainda engatinha na Alemanha, onde busca ressurgir, uma vez que à época de Kardec já havia aqui na Europa cerca de um milhão de kardecistas.

Dagobert Göbel, 72, é o fundador e presidente do grupo espírita alemão Allan Kardec Studien- und Arbeitsgruppe e.V. (Grupo de Estudos e Trabalhos Allan Kardec) – ALKASTAR (www.alkastar.de), que, desde 2008, organiza os congressos da AME-Internacional na Alemanha; também fundou, com sua esposa, Fernanda Marinho, a editora alemã Lichttropfen (www.lichttropfen-verlag.de) e o Setor de Pesquisas Norte da Alemanha da Sociedade Alemã para Curadores – DGH e.V. (www.dgh-ev.de).



EDITORIAL

O acaso e o descaso

O País ainda se encontra em choque ao observar a tragédia de Mariana, o maior acidente da nossa história em volume de material despejado por barragens de rejeitos de mineração. Especialistas contam em décadas o tempo de recuperação da bacia, onde vivem cerca de 3 milhões de pessoas. E somaram-se em bilhões de reais os custos de recuperação de estruturas urbanas e ecossistemas destruídos.

Nunca é fácil a avaliação de acontecimentos de grandes proporções que impactam e modificam o curso de tantas vidas e quando se lida com a questão de desencarnações provenientes desses acontecimentos. Mas podemos verificar claramente que o “acaso não existe”, e quando se pensa em “acaso” é preciso que se tenha a convicção que nada, nada mesmo, existe sem uma causa, ou seja, que há uma razão para esse flagelo de milhares de pessoas que tiveram suas vidas transformadas pela irresponsabilidade de empresas que foram incapazes de avaliar e prever o impacto de suas explorações nefastas, em uma corrida desenfreada pelo minério, que é o próprio símbolo do capitalismo frio e arrebataador que tem na exploração a única forma de expressar-se.

Sim, é possível dizer que os flagelados desse desastre enfrentam uma situação de prova em suas vidas, e que, certamente, os infortúnios desses momentos devem lapidar suas almas para um amanhã mais harmonioso.

Orienta-nos a questão 740 de O Livro dos Espíritos: Não serão os flagelos, igualmente, provas morais para o homem, por porem-no a braços com as mais aflitivas

necessidades? “Os flagelos são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus e que lhe oferecem ensejo de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se o não domina o egoísmo.”

Nesse caso, cremos que vale muito ressaltar a nossa reflexão para realmente nos empenharmos em despertar para o amor ao próximo, e porque não também para a conscientização acerca da exploração dos recursos naturais. O que fica para nós nos acontecimentos que antecederam o acidente e ainda agora, nos momentos de acolhimento e resolução diante da tragédia, é um sentimento de profundo pesar pelo descaso. E aí, para concluirmos, vale dizer que em um mundo de provas e expiações ainda teremos de vivenciar diversos “escândalos” para que possamos evoluir e trazer lume às nossas próprias limitações. Mas o Cristo nos alertou: “Ai do mundo por causa dos escândalos; porque é necessário que venham escândalos; mas ai do homem por quem o escândalo venha.” – Mateus, 18:7.

Certamente, os responsáveis pela tragédia de Mariana responderão por seus atos, e, enquanto isso, roguemos que a nossa sociedade não entregue ao acaso esse acontecimento que ceifou a vida por onde passou, e que esse flagelo possa nos fazer refletir sobre o que realmente desejamos da vida e como podemos ser úteis na marcha de evolução moral do nosso país e do mundo.

MEDICINA E ESPIRITUALIDADE

Giovana Campos

Europa avança na

Onze países europeus receberam, em outubro e novembro, palestrantes da AME-Internacional, atingindo mais de 2 mil espectadores ávidos por informações sobre a inserção do paradigma espiritual na saúde. Pela primeira vez, as palestras ocorreram sem a presença da fundadora da AME-Internacional, dra. Marlene Nobre, desencarnada em janeiro. Abaixo, um breve resumo sobre os eventos em cada país.

PORTUGAL

Portugal sediou, em Lisboa e no Porto, palestras sobre Saúde e Espiritualidade: primeiramente em Lisboa, em 17 e 18 de outubro, com as Jornadas Portuguesas, que neste ano tiveram sua 10ª edição organizada pela Verdade e Luz – Editora e Distribuidora Espírita, pela Associação Médico-Espírita Internacional (AME-Int) e pela Associação Médico-Espírita de Portugal (AMEPortugal). A iniciativa – que teve início em 2006 – foi novamente um êxito, pois contou com a presença de mais de 800 pessoas, mostrando a grande adesão e procura que as elas têm.

O tema central deste ano foi A Alma na Visão Física e Espiritual, tendo sido abordado por 11 conferencistas brasileiros e portugueses, por meio de um cuidadoso programa que levou ao público matérias como A Reencarnação, Uma Lei Biológica até um tema essencial, Ciência e Religião: Como Conciliá-las?, passando por Sombras do Passado na Vida Presente, Autocura e Reforma Íntima, Cirurgias Hiperfísicas, Transe Mediúnico: Estágios e Mecanismos Neurofisiológicos, e Da Alma ao Corpo Físico, entre muitos ou-

tros assuntos, para a união da Medicina com a espiritualidade.

O evento começou com a exibição de um vídeo em homenagem a Marlene Nobre e finalizou com os oradores fazendo a já habitual distribuição de rosas que, em homenagem a Chico Xavier e a Rainha Santa Isabel (Isabel de Aragão), são sempre entregues ao público.

A cidade do Porto organizou, em 24 de outubro, o III Seminário de Medicina e Espiritualidade, reunindo mais de 200 pessoas. Em ambas as cidades portuguesas, ocorreu também o encontro de membros do Departamento Acadêmico, alavancando a busca da espiritualidade entre os jovens estudantes.

LUXEMBURGO

Foi com muita alegria e lembranças saudosas de Marlene Nobre que se iniciaram as atividades, também em 24 de outubro, do Simpósio Médico-Espírita de Luxemburgo, contando com a participação de Márcia Colasante e Carlos Roberto Oliveira. As palestras levaram ao público reflexões a respeito do perdão e valor à vida, entendimento da reencar-

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre e Marlene Nobre (1974)
 DIRETOR RESPONSÁVEL: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 |
 DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino |
 CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira
 | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino
 carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Amaldo M. Orso “in memória” Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!
 Ouça e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

A RÁDIO QUE
 TODA A FAMÍLIA
 PODE OUVIR

RÁDIO
 RIO DE
 JANEIRO

1400 AM

"Medicina da Alma"

VERDADE E LUZ AME PORTUGAL



ADEP 2015



A décima edição das Jornadas Portuguesas contou com a participação de 11 palestrantes e a presença de mais de 800 pessoas

No Porto, 200 pessoas participaram do Seminário de Medicina e Espiritualidade. Como em Lisboa, acadêmicos estiveram presentes

nação como lei natural e o paradigma médico-espírita na saúde e doença. Nesta edição, foram reunidas 70 pessoas, a maioria da área médica.

FRANÇA

O evento, realizado em Lille, em 24 e 25 de outubro, contou com 100 participantes, sendo esta a 9ª edição realizada pelo Movimento Espírita Fran-

cofônico. A primeira palestra também foi uma homenagem à fundadora da AME-Internacional. Sete palestrantes brasileiros e três internacionais discutiram sobre a importância da fé e religiosidade na realidade médica e da saúde. Já está marcado o próximo encontro em 2016, que será realizado na cidade de Toulouse, em 12 e 13 de novembro.

INGLATERRA

A AME-Internacional e a União Britânica de Sociedades Espíritas (BUSS) realizaram, em 31 de outubro, o 5º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade, na *Rudolf Steiner House*, em Londres. O evento, que ocorre a cada dois anos, contou com a presença de mais de 150 pessoas de diversos países, com 11 palestrantes do Reino Unido e do Brasil discutindo sobre o tema principal:

A Espiritualidade na Prática Clínica. No início, foi realizada homenagem a Marlene Nobre, enfatizando o trabalho da fundadora da AME-Internacional em estabelecer a ponte entre espiritualidade e saúde e sua dedicação à AME. Após as palestras, houve uma sessão de perguntas e respostas, também com abordagens sobre as próprias experiências médico-espíritas pessoais e profissionais. **(continua na página 12)**

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio		Sintonias Via Parabólica	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Parabólica Analógica	Leiloação TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Parabólica Digital	
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM		
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM		
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM		

Rádio Via Internet

www.radiobonova.com.br
OnLine (ao vivo)
OffLine (gravado)

Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38

Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.

RBN Rede Boa Nova
Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

1º MOVIMENTO

VOCÊ E A PAZ

EM BRASÍLIA COM DIVALDO FRANCO

Tenha em casa o BOX do Movimento Você e a Paz
Disponível no site www.febeditora.com.br



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Compreender o processo evolutivo

“– No estado errante, antes de nova existência corpórea, o Espírito tem consciência e previsão do que lhe vai acontecer durante a vida?”

– Ele mesmo escolhe o gênero de provas que deseja sofrer; nisso consiste o seu livre-arbítrio.”

(Questão 258, de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec)

Que somos espíritos a caminho da evolução não há nenhuma dúvida, embora tenhamos ainda alguma dificuldade de entender o processo evolutivo, pois que ante a postura espiritual que temos não é fácil compreender a necessidade das lutas, desafios e superações dos obstáculos que vamos encontrando pela frente.

Não tendo ainda condições de fazer uma análise mais apurada de todo o complexo de situações e detalhes que permitem o nosso avanço espiritual, carregamos a opinião de que

seria melhor se obtivéssemos todas as promoções e vitórias, na vida, sem os esforços que tais conquistas exigem.

Mas a exemplo de um estabelecimento escolar, onde a cada dia o professor apresenta matéria nova, a existência na Terra é um eterno legado de lições e mais lições, abrindo caminho para conhecermos a verdade, que nos promoverá a liberdade, conforme nos informou Jesus Cristo.

Em sã consciência, ninguém afirma que gosta de tomar injeções, pois que são incômodas e doloridas. No entanto, diante de uma profunda cólica renal, o doente implora que seja conduzido, o mais rápido possível, ao pronto-socorro, para receber uma injeção de analgésico que possa aliviar-lhe o padecimento. Assim, ante a dor insuportável, a injeção, antes incômoda e dolorida, transforma-se numa bênção de Deus.

Também não vamos encontrar ninguém que tenha prazer em se submeter a um processo cirúrgico, obviamente pelos transtornos que gera. Mas, carregando no corpo físico um tumor de consequências fatais, não teremos o mínimo receio em aceitar que um médico rasgue a nossa carne para nos salvar a vida. Portanto, vendo a morte de perto, o processo cirúrgico, antes temido e desconfortável, caracteriza-se como tratamento desejado.

Assim como acontece na vida física, da mesma forma, não é diferente quando se trata da conquista de valores espirituais.

Um dia, na espiritualidade, despertando a nossa consciência, conseguimos observar as marcas da imperfeição que ainda trazemos. Detectamos os remorsos e arrependimentos pelos equívocos e ilusões do passado e começamos a pensar

em buscar redenção, pois que vislumbramos a possibilidade de prosperar na direção da felicidade que tanto almejamos.

Mais conscientes, imploramos aos Benfeitores da Humanidade que nos permitissem o retorno à Terra, em nova reencarnação, no palco de lutas junto àqueles com quem nos havíamos comprometido, objetivando o reparo das faltas cometidas.

Por eles fomos alertados que enfrentaríamos aflições, dores e inúmeros obstáculos. Com firmeza de propósito, aceitamos os desafios, na certeza do progresso espiritual que realizaríamos, e aqui estamos.

A redenção dos nossos equívocos e ilusões podemos compará-la a uma cólica renal, que precisa o mais rápido possível de uma injeção de analgésico para ser extirpada, ou a um processo cirúrgico, necessário e urgente

para nos devolver a saúde. Ao invés de lamentar ou desconjurar os tratamentos, mesmo desconfortáveis e dolorosos, nós devemos agradecê-los.

Assim também precisa e deve acontecer com as lutas de cada dia, na presente reencarnação, que nos permitem a redenção dos nossos erros do passado. Mesmo incômodas e aflitivas, são imprescindíveis para o nosso crescimento espiritual. Dessa forma, o ideal será aceitá-las pacientemente, para maior proveito, pois que as solicitamos um dia na espiritualidade.

Então, nada de lamentação, desespero e inconformismo, porque a rebeldia só poderá complicar a nossa vida, acenando com a possibilidade de perdermos a oportunidade que nos foi dada pela generosidade de tantos Espíritos Benfeitores.

Refletamos...



Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

ESPIRITISMO NA WEB

REDE AMIGO ESPÍRITA

<http://www.redeamigoespirita.com.br>

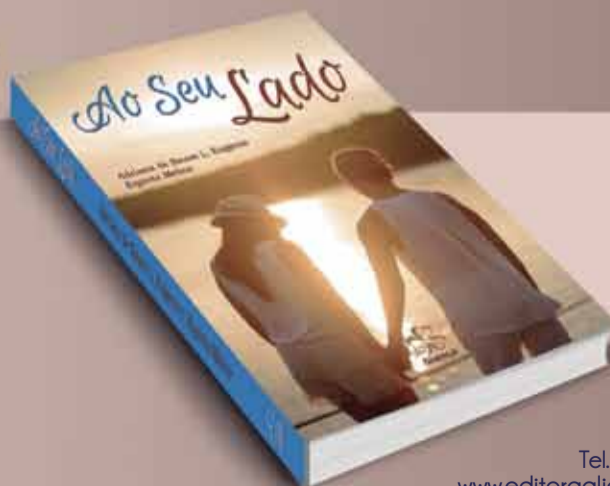
A Rede Amigo Espírita é um canal de divulgação da Doutrina Espírita por meio de blogs, artigos, vídeos, rádios, fóruns, grupos de discussão e outros meios de comunicação nacionais e internacionais. Uma ferramenta de união, interação e divulgação. Segundo os criadores do portal, “não visamos fins lucrativos e tudo que oferecemos é gratuito. Nossa preocupação é com a divulgação da Doutrina Espírita.” Participe, publique e divulgue!



Lançamento

Ao Seu Lado

Adriana de Souza I. Eugênio
pelo Espírito Melina

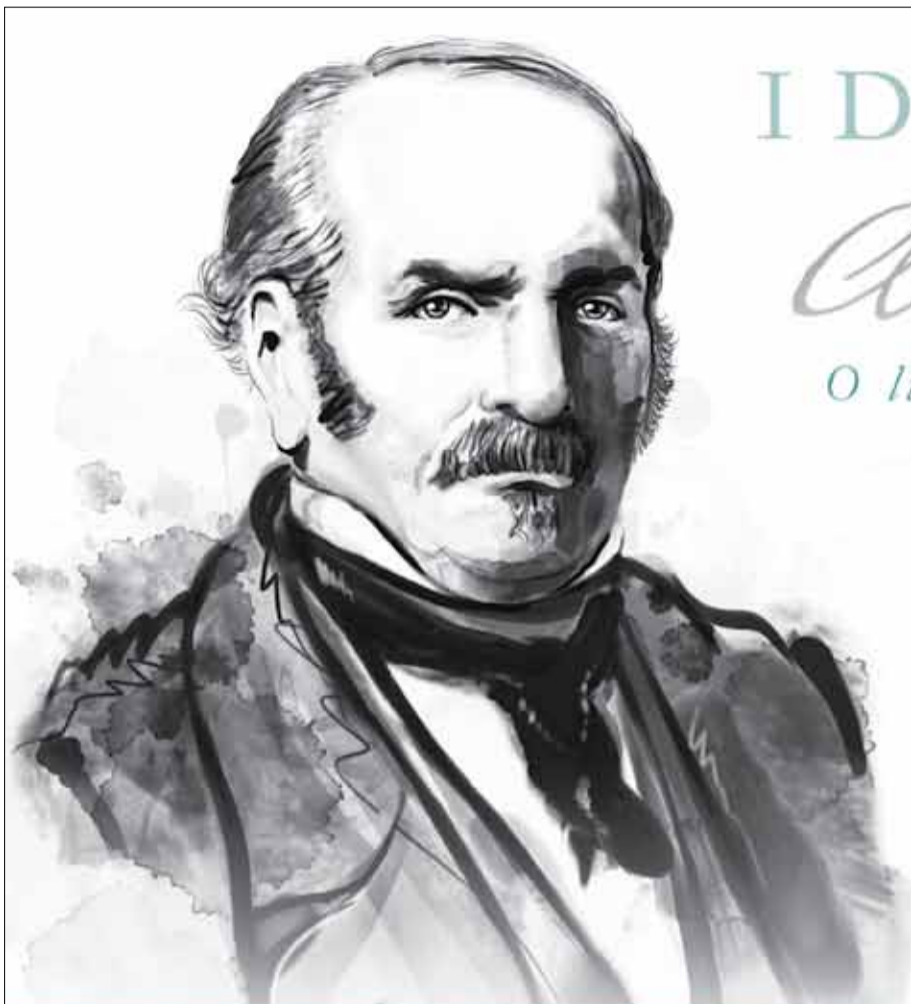


224 páginas | 16 x 23 cm | Gênero: Romance

Melina desencarna aos 16 anos, de forma trágica. Em espírito, não consegue partir e deixar os pais, nem esquecer seu grande amor. Apesar de ter consciência de que não está mais encarnada, sente-se confusa por seus sentimentos continuarem inalterados.

Tel. (11) 2105-2600 | Fax (11) 2105-2626
www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br







IDE EDITORA

Allan Kardec


O livro espírita ensina, consola e inspira.



Coleção com capa plástica protetora



ideeditora.com.br
19 3543.2400



CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
 para quem já viveu
 muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
 Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

Dor e sofrimento

Sabemos que o sofrimento está presente na vida de todos nós, encarnados e desencarnados da Terra, pois ainda estamos muito presos às paixões pelo que nos proporciona o mundo material. Entretanto, gosto de diferenciar os “sofrimentos-provas” dos “sofrimentos voluntários”, aqueles que escolhemos ter.

Na primeira categoria, está a “dor” que é inerente à vida. Passamos pela dor assim como qualquer aluno está sujeito a enfrentar as provas para mudar de ciclo na escola. Os exames escolares são, sem dúvida, um meio de o aluno se elevar no nível do estudo, assim como a dor é a forma pela qual nós nos elevamos no patamar do espírito. Deus concede-nos a dor como professora e conselheira. Vencendo a dor, vencemos a nós mesmos e nos tornamos mais fortes e preparados.

Algumas pessoas não aceitam essa tese e preferem revidá-la, acreditando que a dor não é própria da natureza humana e que somente os crentes fanáticos assim acreditam. Mas desafio todos a responderem à pergunta: você conhece alguma pessoa isenta de dor? Procure se lembrar se algum

“

A dor que nos chega como prova é consequência das nossas próprias escolhas de vidas passadas e também da atual existência

”

dia se deparou com alguém livre de algum tipo de dor. E o sofrimento? É exatamente aí que está a confusão. O sofrimento não é a dor em si própria. E, sim, a maneira pela qual reagimos à dor.

Conta uma lenda que um velho mestre pediu a um jovem triste que o procurasse e colocasse uma mão cheia de sal em um copo d’água e bebesse.

– Qual é o gosto? – perguntou o mestre.

– Horrível! – disse o aprendiz.

O mestre sorriu e pediu ao jovem que enchesse outra mão de sal para jogá-lo num lago ali perto.

Os dois caminharam em silêncio até o lago e, quando o jovem jogou o sal, o velho disse:

– Agora beba do lago.

E enquanto a água escorria do queixo do jovem, o mestre perguntou:

– Qual é o gosto?

– Bom! – disse o aprendiz.

– Você sente o gosto do sal?

– Não.

O mestre então se sentou ao lado do jovem, pegou sua mão e disse:

– A dor da vida é puro sal, nem mais, nem menos. A quantidade



res, que se vivermos voltados unicamente para o aspecto material da vida, preocupados somente com as aparências e em possuir bens materiais, títulos, poder e posição social, nossa vida certamente se parecerá com o copo a que se referiu o mestre na história, e não teremos o alívio necessário para nos apoiar na hora da prova.

Precisamos nos preparar para os momentos de dor. Lembrando-nos que a dor que nos chega como prova é consequência das nossas próprias escolhas de vidas passadas e também da atual existência.

Uma vez ouvi uma expressão, de que gosto muito, que diz o seguinte: “Não há ganho sem dor.”

Pensando bem é a pura verdade. Quando vencemos uma prova, ganhamos, conquistamos algo importante, que fará toda a diferença na nossa vida. Já pensaram nisso?

O sofrimento, porém, só prolonga o processo da dor e a torna pouco proveitosa, pois nos arrastamos durante o percurso comprometendo a nossa saúde física e espiritual!

Pensem nisso!

MÚSICA

Estrela do Oriente

Es-trela do Oriente que-con-du-ziu os Reis ru-mo a Be-lem on-de Je-sus nasceu dor-mia o pe-que-ni-no em sua man-jei-va cer-ca do de-bi-chin-hos de Maria e Jo-sé é noi-te de natal va-mos a gra-de-cer pe-din-do ao nos-so Pai pa-ra nós pro-te-ger o mun-do to-do en-fes-ta os an-jos a can-tar a-ben-çãoe os ve-lhos que só que-rem te-a-mar.

Anna G. Graciano

CANTINHO DO EVANGELIZADOR



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

De quem é a culpa?

O vídeo de uma criança quebrando a sala de uma escola, no final de outubro, no Estado do Rio de Janeiro, gerou debates nas redes sociais. Nas imagens, gravadas por funcionários da instituição, o menino, que aparenta ter seis ou sete anos, tenta quebrar cadeiras e joga os materiais didáticos no chão. Uma única funcionária tentou deter o garoto, mas terminou sendo aconselhada por colegas a não o conter. Medo de ser mal interpretada? Receio de a criança aprontar mais? Medo da reação dos pais? Esses são só

os primeiros questionamentos. Ao ser colocado nas redes sociais, o vídeo gerou mais de 6 milhões de visualizações, causando constrangimento para a escola e para a família e um acirrado debate: a culpa é de quem?

Como o contexto em que o fato ocorreu não ficou bem claro, muitas opiniões de especialistas foram ouvidas. Segundo a psicóloga Eliana de Barros Santos, “as crianças aprendem, de uma forma geral, por imitação. Por isso, é preciso atenção: muitos dos comportamentos

agressivos dos pais e adultos são aprendidos por elas. Criança vê, criança faz: não temos dúvida de que a criança apresenta comportamentos copiados dos seus pais ou cuidadores. Para se evitar que a criança se comporte de forma agressiva é preciso que os pais revejam o seu próprio comportamento e identifiquem situações em que costumam se comportar de forma agressiva”.

O certo é que há algumas décadas os próprios pedagogos e psicólogos pregavam que a criança devia ter liberdade. Hoje

PAPO CABEÇA

Jesus nasceu? Onde? Quando?

O nascimento de Jesus Cristo sempre esteve envolvido em muitas discussões, debates e polêmicas. Para uns, Jesus teria nascido em 1º de janeiro, para outros, em 6 de janeiro. Outros ainda acreditam que foi em 25 de março, ou mesmo em 20 de maio. Pelas observações dos chineses, o Natal seria em março, que foi quando um cometa, tal qual a Estrela de Belém, reluziu na noite asiática no ano 5 d.C. Na Roma Antiga, o 25 de dezembro era a data em que os romanos comemoravam o solstício de inverno. Portanto, acredita-se que haja uma relação deste fato com a oficialização da comemoração natalícia.

As antigas comemorações de Natal costumavam durar até 12 dias, pois esse foi o tempo que levou para os três Reis Magos chegarem até a cidade de Belém e entregarem os presentes (ouro, mirra e incenso) ao menino Jesus. Atualmente, as pessoas costumam montar as árvores e outras decorações natalinas no começo de dezembro e desmontá-las até 12 dias após o Natal. Do ponto de vista cronológico, o Natal é uma data



Quando interiorizamos os ensinamentos do Cristo, adquirimos armas importantes, as que utilizaremos para duelar contra as nossas más tendências



de grande importância para o Ocidente, pois marca o ano 1 da nossa história.

Tudo que é estudado sobre o nascimento do Mestre são assuntos meramente técnicos. A indagação maior não é o dia, a hora ou a cidade. A questão principal é a que o autor Pedro Camargo, ou Vinícius, como é conhecido, levanta no livro *Em Torno do Mestre*, no capítulo denominado Jesus Nasceu? Onde? Quando? E deve ser respondida por nós mesmos, pois há uma necessidade indispensável de que Jesus nasça dentro de nós. Sendo assim, devemos nos perguntar: quando Jesus nasceu dentro de mim?

Vinícius alerta-nos, na belíssima mensagem, que “o menino que Maria enfaixou, deitando-o, em seguida, numa manjedoura, é a figura desse Jesus que é força, que é poder, que é vida e verdade, atuando no interior do homem”. E que “a salvação não está numa finalidade a que se convencionou denominar céu ou paraíso: está, sim, na perpétua renovação da vida para a frente e para o alto. Avançar, como disse São Paulo, de glória em glória, tal é,



em síntese, o trabalho e o plano da redenção. Jesus é a força viva que, uma vez encarnada no homem, determina a sua constante transformação”.

Mais adiante, Chico Xavier retoma os ensinamentos do livro e complementa a mensagem com as palavras de Maria, mãe do Mestre: “Perguntemos, finalmente, a Maria de Nazaré onde e quando nasceu Jesus. E ela nos responderá: – Jesus nasceu em Belém, sob as estrelas, que eram focos de luzes guiando os pastores e suas ovelhas ao berço de palha. Foi quando o segurei em meus braços pela primeira vez e senti se cumprir

a promessa de um novo tempo através daquele Menino que Deus enviara ao mundo, para ensinar aos homens a lei maior do amor.”

Nos dias de hoje buscamos a felicidade incessantemente e a todo custo. Esforcemo-nos, então, para Jesus nascer em nosso interior, pois só assim encontraremos a verdadeira felicidade. Quando interiorizamos os ensinamentos do Cristo, adquirimos armas importantes, as que utilizaremos para duelar contra as nossas más tendências. Que no ano que se inicia nunca nos falte esperança, bons sentimentos e alegria cristã. (WGJ)



o que mais se ouve falar são dos limites. Não vejo isso como um equívoco, mas, sim, como uma mudança de paradigma. Uma

experiência que deu errado. Nós devemos entender que, sem regras, limites e educação, jamais conseguiremos viver em socie-

dade. Muitos pais pensam que satisfazer todas as exigências dos filhos é a forma mais certa de educá-los. Com a experiência e a vivência, percebem que a falta de regras e limites acaba por prejudicar seus filhos, e as consequências são desastrosas para a criança, a família e a sociedade de uma forma global.

Uma coisa muito importante a ser observada pelos pais, professores e educadores em geral é que, ao estabelecer limites, é importante adotar uma postura firme, coerente, e exemplificar.

A criança aprenderá muito mais pelos exemplos do que simplesmente pelas palavras.

O que o Espiritismo nos ensina é que o espírito, de forma usual, ao reencarnar, é preparado e orientado para uma reencarnação em que sairá vencedor. No entanto, precisa de uma educação adequada, que, em princípio, é dada pelos pais. Quanto à questão da liberdade, Emmanuel, no livro *O Consolador*, esclarece: “O pretexto de que a criança deve desenvolver-se com a máxima noção de liberda-

de pode dar ensejo a graves perigos. Já se disse, no mundo, que o menino livre é a semente do celedado. A própria reencarnação não constitui, em si mesma, restrição considerável à independência absoluta da alma necessitada de expiação e corretivo? Deve nutrir-se o coração infantil com a crença, com a bondade, com a esperança e com a fé em Deus. Agir contrariamente a essas normas é abrir para o faltoso de ontem a mesma porta larga para os excessos de toda sorte, que conduzem ao aniquilamento e ao crime.”

CAUSOS DO DR. NÚBOR FACURE



Núbor Facure

Para meditar e aprender

Hospital São Vicente

Em São Paulo – Na ala feminina do hospital psiquiátrico está internada Maria Margot. Tem 32 anos e está passando por sua quarta internação esse ano. No Hospital São Vicente trabalha a psiquiatra dra. Carmem Biase Jimenes, que a acompanha nos últimos 15 dias. Margot vai repetir mais uma vez sua história, sempre contada num clima de muita emoção. Constrangimento, culpa e desespero.

Aos 16 anos ela começou a dormir mal, rendia pouco nos estudos, perdia o interesse por se cuidar, deixava os cabelos desalinados, o quarto em desordem e aos poucos se via abandonada pelos amigos. Os pais não conseguiam atinar para o que se passava com ela. Intimamente, Margot via-se envolvida em pensamentos torturantes que a deixavam tremendamente intranquila.

Ela começou relatando à doutora Carmem a sua capacidade para fazer premonições – penso eu que para qualquer um de nós isso poderia parecer simples e até interessante. Quem não gostaria de saber o que está para acontecer no futuro próximo?

Entretanto, Margot pode ter pré-ciência de que um parente está para chegar, um amigo se envolverá em um acidente, a colega de classe está para adoecer seriamente, e isso traz a ela uma sensação inquietante que a faz sofrer, até que os fatos se confirmem sem maiores consequências. Com intervalos de anos essas premonições continuaram a perturbá-la. A dra. Carmem anota tudo e marca para o dia seguinte sua próxima conversa.

Segunda entrevista

As premonições – Doutora Carmem Biase ouviu Maria Margot pacientemente, anotando relatos de suas premonições e o sofrimento que elas lhe provocavam. Na opinião da competente psiquiatra, essas imagens eram apenas frutos da grande ansiedade que acompanhava a paciente em toda a



Como justificar premonições, visões de rostos, mudança radical da personalidade? Era uma fenomenologia muito rica, mas confusa para um diagnóstico psiquiátrico



sua vida – seus pensamentos eram ricos em histórias, fantasias e ocorrências dramáticas –, os relatos que eventualmente coincidiam com futuros acontecimentos, Margot interpretava-os como acertos nas suas premonições, mas a nobre psiquiatra rejeitava essa hipótese.

A paciente tem mais coisas a contar: ela entrou para a faculdade no curso de História – os velhos livros da biblioteca e as histórias dos movimentos revolucionários na Europa, especialmente no século XVIII, prendiam-na por dias seguidos de leitura.

As alucinações – Margot ia muito bem na faculdade

quando novos fenômenos começaram a lhe incomodar: ao se aproximar de certos colegas, ela parecia sentir-se envolvida por “sombras povoadas de rostos”. No começo achou que era o cansaço das leituras e, depois, notou um fato interessante: as ocorrências eram seletivas – aconteciam apenas com pessoas que lhe pareciam invejosas ou agressivas –, tudo começava com forte sensação de cansaço, dores nos músculos, às vezes parecia ter febre, manchas no corpo e, de repente, vinham as visões.

Algumas vezes, era levada ao ambulatório médico da faculdade e, após avaliação, inclusive com exames de laboratório, o clínico de plantão dava seu diagnóstico: doença psicossomática, histeria, pânico e doença imunoalérgica.

Terceira entrevista

A calma das primeiras entrevistas não é a mesma. Maria Margot passou uma noite muito inquieta – são as lembranças antigas que estão voltando à tona. A partir dos 23 anos, ela passou por episódios de total desassossego. Nada dava certo, perdia objetos e documentos, esquecia compromissos, seu comportamento era bisonho, incompatível com seu nível cultural, tomava decisões sabidamente irresponsáveis e de consequências desastrosas para ela. Vendia coisas pessoais por valores ridículos, aceitava encontro com grupos desconhecidos, assumindo comportamentos sexuais de risco.

Margot deixou de ser Margot, não era mais a mesma, nunca respondeu em voz alta e agora está intolerante e reage mal a solicitações amigáveis dos colegas. Parece possuída, dominada por qualquer coisa muito estranha, sua personalidade é outra. Confessa não usar drogas e diz ter pouca lembrança do que faz fora de casa. Seu quarto está em desordem, suas roupas gastas e sem reformas, seu cabelo, unhas e rosto há tempos não são mais cuidados.

Na faculdade, polemiza com



os professores, defende penas e punições rigorosas para corrigir toda sociedade.

Margot só volta ao que era quando recebe o socorro da mãe – ambas viajam para o interior e duas a três semanas depois ela volta recuperada. Esse quadro que anarquiza sua personalidade foi se repetindo com mais intensidade, provocando internações em clínicas psiquiátricas de urgência e registros em boletins policiais, foi dopada com medicamentos por diversas vezes, catalogada como esquizofrênica ou bipolar nos registros psiquiátricos.

Quarta entrevista

Acomodada diante de Margot, a dra. Carmem faz uma revisão do prontuário psiquiátrico de sua paciente. Enquanto internada, o relacionamento entre as duas foi o melhor possível, apesar de crises “emocionais” sofridas por Margot. Nessas ocasiões passava por

uma mudança dramática, até suas feições eram outras, ficava agressiva, arrogante, com respostas prontas, senhora de si. Ao mesmo tempo, não se dava conta de seu desalinho, ferimentos no corpo que não sabia dizer como aconteceram, olheiras e secura na boca, chegava a passar o dia inteiro sem se alimentar e dormir – era um estado muito semelhante ao surto maniaco dos bipolares.

Em resumo, a dra. Carmem tinha anotado no seu prontuário médico: transtorno esquizoafetivo.

Margot começou muito jovem a ter premonições frequentes – várias se confirmaram, mas a rigidez acadêmica da nossa psiquiatra não a permitia aceitar facilmente essas coincidências. Ficou muito claro para a dra. Carmem que essas sensações eram extremamente penosas e desgastantes para a paciente. Causavam-lhe um tormento psíquico difícil de ser suportado.

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti

é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Terra leve

Entrando na faculdade, Margot desenvolve um quadro histérico alucinatório, ela passa a ter visões e sensações subjetivas de antipatia em relação a certos colegas, descrevia visões de rostos fugidios que a apavoravam, eram como personagens de um filme que a ameaçavam.

Depois vieram os surtos delirantes nos quais a personalidade de Margot parecia ser outra – de delicada e inteligente passa a ser dominadora, exigente, propositadamente desleixada, inconsequente, irresponsável, envolvendo-se em acontecimentos policiais. Nessas ocasiões, foi socorrida nos plantões de emergência da psiquiatria com o diagnóstico de surto maniaco ou esquizofrenia.

A dra. Carmem estava com dificuldade em firmar um diagnóstico: como justificar premonições, visões de rostos, mudança radical da personalidade? Era uma fenomenologia muito rica, mas confusa para um diagnóstico psiquiátrico. Foi quando a médica decidiu pedir ajuda para seu colega doutor Joel Munhoz, um especialista em hipnose. Essa paciente, de certa maneira, estava afetando muito sua médica. Sem saber explicar o porquê, a dra. Carmem estava se desequilibrando emocionalmente diante de Margot.

Quinta entrevista

A hipnose – As três poltronas estão próximas acomodando confortavelmente a dra. Carmem Biase, o dr. Joel Munhoz, especialista em hipnose, e Maria Margot, que será induzida por ele a um transe sonambúlico.

Calmamente, o dr. Joel a faz ir resgatando memórias da infância. Passa a limpo episódios que possam representar para a criança um momento de terror, aflição, perdas significativas, agressão, assédio, abandono, rejeição, ciúme doentio, sensação de perseguição.

Margot é muito receptiva às sugestões do dr. Joel e não teme abrir-se, colaborando nas descrições de cenas que lhe ficaram nas lembranças do pas-

sado. Ela mesma se surpreende com a riqueza de detalhes que consegue contar como se narrasse um filme. De início nada em particular destacou-se em seus relatos.

Seria desnecessário algum comentário nosso porque logo a seguir Margot parece cair em sono profundo, mudam suas feições, tem-se a impressão de estar possuída e, surpreendentemente, começa a narrar os seguintes acontecimentos com uma voz rouca e murmurante:

Na Europa – Está em Paris, no meio do tumulto de uma revolução, as perseguições são violentas, poucas famílias foram poupadas, o reinado está para se desfazer. Um filme parece rolar de trás para a frente. Ela primeiro se vê num casebre imundo, toda suja, é agredida por desconhecidos que a chamam de traidora, tudo é sombrio e não há como saber onde está. Aos poucos, vai se lembrando de uma lista de nomes de antigos amigos da corte que ela forneceu aos revoltosos. Foi com essa delação que ela conseguiu seu salvo-conduto para fugir de Paris.

Horas antes, com os preparativos para aprontar a carruagem que vai lhe transportar para Vénissieux, nas proximidades de Lyon, uma senhora aflita lhe bate à porta. Está junto dela uma menina de 12 anos que a mãe implora para ser levada para fora de Paris, fugindo dos revoltosos. Em Lyon, uma tia vai recebê-la para cuidar da sua educação num colégio de freiras. Essa menina é Carmem, sua filha única.

A sessão termina aí. Doutora Carmem, a psiquiatra de Margot, é a mesma menina Carmem, salva da Revolução Francesa por Margot, e os tormentos da paciente estão ligados às vítimas que ela indicou para os revoltosos.

Núbor Facure é neurologista, diretor do Instituto do Cérebro, em Campinas (SP), e autor dos livros O Cérebro e a Mente – Uma Conexão Espiritual, Muito Além dos Neurônios e A Ciência da Alma – De Mesmer a Kardec, da FE Editora. Por meio dos “Causos espíritas”, espera contribuir com a divulgação e reflexão sobre a Doutrina.

Na câmara mortuária, portas fechadas, um grupo de pessoas posta-se diante do caixão que abriga o defunto, aguardando o sepultamento.

É feita a evocação do morto.

Trata-se de situação que poderia figurar num filme de terror, voltado para o macabro e o insólito, sempre passíveis de assustar os espectadores.

As pessoas trazem um ativismo psicológico que as leva a ter medo de cadáver e caixão, que não deveriam nos impressionar. Afinal, o corpo inerte é apenas a veste carnal de alguém que se foi, e a urna funerária é apenas uma caixa de madeira forrada de cetim.

E não havia nenhum ritual satânico naquela insólita reunião, presidida por ninguém menos que Allan Kardec, em companhia de um médium e de participantes da Sociedade Espírita de Paris. Atendiam a um apelo do finado, em correspondência antes de morrer.

Tratava-se de Sanson, antigo membro da instituição, que falecera em 21 de abril de 1862, após um ano de cruéis padecimentos, como relata Kardec, em *O Céu e o Inferno*.

Sua grande aspiração: ser evocado o mais breve possível, após sua morte, a fim de dar um testemunho de imortalidade, desde que assim fosse permitido.

A iniciativa, conforme seu parecer, haveria, ainda, de ensejar um estudo sobre a morte, mais especificamente o que acontece quando o cidadão *bate as botas*. Poderia ser feito em sucessivas manifestações, a começar daquela junto ao cadáver.

Atendido seu apelo em plena câmara mortuária, temos o seguinte diálogo entre o senhor Sanson e Kardec, após a evocação.

– *Atendo ao vosso chamado para cumprir a minha promessa.*

– *Meu caro Sanson, cumprimos um dever e sentimos prazer ao vos evocar o mais cedo possível após a vossa morte, como era do vosso desejo.*

– *É uma graça especial de Deus que permite ao meu espírito poder comunicar-se. Agradeço a vossa boa vontade, mas*

“
Que a morte não
mais vos atemorize.
Ela é para vós
apenas uma etapa,
se tiverdes sabido
viver bem. É uma
felicidade, se a
tiverdes merecido
dignamente,
cumprindo bem as
vossas provas

”

estou fraco e tremo.

– *Sofrestes tanto que podemos, segundo penso, perguntar como estais agora. Sentis ainda as vossas dores? O que sentis ao comparar a vossa situação presente com a de há dois dias?*

– *Minha situação é bem feliz, pois nada sinto de minhas antigas dores. Estou recuperado e renovado, como costumais dizer. A transição da vida terrena para a vida espiritual devia me tornar tudo incompreensível, de início, pois às vezes permanecemos muitos dias sem recobrar a lucidez. Mas, antes de morrer, fiz uma prece a Deus pedindo-lhe que me permitisse falar aos que quero bem. E Deus me ouviu.*

– *Quanto tempo levastes para recobrar a lucidez mental?*

– *Oito horas. Deus, repito, me havia dado uma prova da sua bondade. Julgou-me bastante digno e jamais poderei agradecer-lhe como devo.*

O diálogo é mais extenso, desdobrando-se em outras manifestações ao longo dos dias, com Sanson oferecendo detalhes sobre o desligamento do espírito e sua readaptação à vida espiritual, temas que devem merecer nossa atenção, já que todos, invariavelmente, vestiremos, um dia, o pale-

tó de madeira e passaremos pela experiência do retorno.

Não é à toa que dificilmente vemos a manifestação de espíritos em reuniões de auxílio a desencarnados em perturbação.

Noções como essas que a Doutrina Espírita nos oferece representam um *bê-á-bá* da morte, favorecendo nossa adaptação à vida espiritual.

Só não podemos esquecer a observação de Jesus (Lucas, 12:48): ... *A qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá.*

Se poucos são os espíritas que se manifestam inconscientes de sua situação, muitos são os que lamentam não ter correspondido às expectativas da espiritualidade, ante as benesses que receberam.

É importante destacar, também, que a experiência de Sanson é apresentada por Kardec no capítulo intitulado Espíritos Felizes, em que ele fala daqueles que na Terra pontificaram no campo do bem e da verdade.

Daí a assistência que Sanson fez por merecer em sua transição tão tranquila, que lhe permitiu em poucas horas manifestar-se e transmitir oportunos detalhes sobre o assunto.

Durante a cerimônia de sepultamento, Sanson transmitiu algumas palavras de consolo e esperança, mas também de sutil advertência quanto aos cuidados com a nossa vida, a fim de que a morte não nos imponha penosas surpresas:

Que a morte não mais vos atemorize, meus amigos.

Ela é para vós apenas uma etapa, se tiverdes sabido viver bem.

É uma felicidade, se a tiverdes merecido dignamente, cumprindo bem as vossas provas.

Repito-vos: coragem e boa vontade!

Não deis mais do que um médiocre valor aos bens terrenos e sereis recompensados.

Não se pode gozar muito, sem roubar o bem-estar dos outros, praticando moralmente um imenso mal.

Que a terra me seja leve!

Palestras buscam quebrar mitos sobre a visão médico-espírita

Pela segunda vez, a Sociedade de Estudos Espíritas Allan Kardec (VAK) de Viena, Áustria, promoveu, em colaboração com a Associação Médico-Espírita Internacional, o ciclo de palestras nas cidades de Bratislava, Brno e Praga sobre Saúde e Espiritualidade. As atividades organizadas num esforço conjunto com a AME visaram a contribuir para a mudança de paradigmas, quebrando velhos mitos, esclarecendo o público, leigo e profissional, sobre a visão médico-espírita.

O périplo nesses países começou em 28 de outubro, no Centro de Conferências, em Praga, República Tcheca, com as palestras sobre Mecanismos do Adoecer, por José Roberto Pereira Santos; Determinismo Genético e Reencarnação, por Carlos Roberto de Souza, e uma apresentação de José Fernando Barbosa de Souza sobre o trabalho e propósitos da AME, homenageando Marlene Nobre, que tanto se empenhou para que fosse iniciado esse périplo em 2015. De Praga seguiu-se a Brno, também na República Tcheca, onde, em 29 de outubro, Carlos Roberto de Souza proferiu palestra sobre O Coma e Suas Implicações Espirituais e José Roberto Pereira Santos sobre Experiência de Quase Morte e a Consciência não Local. As palestras foram proferidas no salão de conferências do Hotel Slován. Em 30 de outubro, em Bratislava, capital da Eslováquia, repetiu-se o programa de Brno, com muito sucesso.

Sábado, 31 de outubro, foi realizado, no auditório do Instituto Latino-Americano (LAI) de Viena, na Áustria, o Simpósio Saúde e Espiritualidade – Mudando Paradigmas na Medicina Moderna. Os temas abordados no simpósio foram: Mecanismos do Adoecer, por José Roberto Pereira Santos; Determinismo Genético e Reencarnação, por Carlos Roberto de Souza Oliveira; e Autismo, Um Difícil Recomeço, por José Fernando Barbosa de Souza. O próximo périplo Saúde e Espiritualidade nesses paí-

BUSS



O 5º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade contou com a presença de 150 pessoas

DIVULGAÇÃO



Italianos buscaram a mensagem médico-espírita

ses será realizado de 22 a 26 de outubro de 2016.

HOLANDA

Em 7 de novembro, Amsterdã sediou o Congresso Médico-Espírita Holandês, que contou com 81 participantes, 25 deles holandeses. Doutora Antonia Marilene apresentou Os Efeitos da Prece, esclarecendo-os como uma interiorização do ser buscando seu potencial criativo, na distribuição de bons sentimentos e no aprendizado da autocura. Em seguida, Márcia Colasante tratou sobre o Envelhecimento e a Espiritualidade, abordando os ciclos de vida do ser humano, perdas e ganhos do envelhecimento e o papel da espiritualidade nesse processo. José Roberto apresentou O Coma, mostrando estudos médicos recentes que oferecem uma nova visão e compreensão do tema, assim como uma abordagem espírita. Por fim, Ana

Catarina encerrou o ciclo de palestras com o tema Suicídio, Conhecer para Prevenir, apresentando os principais fatores de risco e medidas preventivas.

Encerrando o dia, Marina Steagal lançou a campanha da valorização da vida, chamando os participantes a se tornarem embaixadores da vida, promovendo o bem-estar e estendendo a mão àqueles que precisam. A campanha está no Facebook na página www.facebook.com/ambassadorsoflife

Ao terminar o congresso, cinco estudantes de Medicina tiveram um bate-papo com os médicos discutindo como incorporar a espiritualidade no tratamento.

ALEMANHA

O 8º Congresso Alemão de Medicina da Alma aconteceu em 7 e 8 de novembro, no Hotel Seminaris, em Bad Honnef, com organização do grupo ALKAS-

ALKASTAR



8º Congresso Alemão de Medicina da Alma

TAR e.V. (Grupo de Estudos e Trabalhos Allan Kardec). O evento contou com o apoio de vários grupos espíritas kardecistas da Alemanha.

Palestrantes brasileiros e alemães encontraram muita ressonância no coração de um público de aproximadamente 150 pessoas. Estiveram representadas no evento a DGH – *Dachverband Geistiges Heilen e.V.* (Associação Alemã de Cura Espiritual), com Michael Jansen, responsável pela Comissão de Direito dessa associação, e a DSV (União Espírita Alemã), na pessoa de sua presidente Maria Gekeler, ambas dispostas de estandes para divulgação de seus materiais.

Uma livraria colocou à disposição livros em alemão de Allan Kardec, André Luiz / Chico Xavier, Hernani Guimarães Andrade, etc., e em português as obras de dra. Marlene Nobre, bem como de outros médicos da AME.

Assim como em todos os paí-

íses, o congresso iniciou-se com uma homenagem a Marlene Nobre, feita por Sérgio Luis da Silva Lopes. Já está programado o 9º Congresso Alemão de Medicina da Alma, que terá lugar no mesmo hotel, em 29 e 30 de outubro de 2016.

ITÁLIA

Neste ano, foram realizados sete encontros nas cidades de Milão, Pádua, Udine, Salerno e Roma. Essa peregrinação, de norte a sul, dias 26, 27, 28 e 31 de outubro e 1º, 2 e 5 de novembro, levou a mensagem médico-espírita a cerca de 350 pessoas, 80% das quais italianas.

POLÔNIA

Em Varsóvia aconteceu o Terceiro Congresso Médico-Espírita, nos dias 14 e 15 de novembro, e foram abordados os seguintes temas: Provas Científicas da Imortalidade da Alma, com Konrad Jerzak; A Gênese das Doenças e Efeitos da Crença, Placebo e Nocebo, com Cristina Alochio de Paiva; Hipertensão Arterial e Seus Aspectos Espirituais e Envelhecimento e Espiritualidade, com Ana Catarina Tavares Loureiro; e Passe Espírita, com Przemyslaw Pawlak.

No total, participaram 50 pessoas que vieram de todo o país, incluindo grandes cidades polonesas como Cracóvia, Bialystok, Pila, Kolobrzeg e Torun. O evento foi muito bem recebido pelo público, o que foi visível especialmente durante as sessões de perguntas e respostas. Foi o primeiro congresso médico-espírita que contou com a participação de palestrantes poloneses.

Contribuíram Rosário Jordão (Portugal), Zelina Nascimento (Luxemburgo), Fábio Furtado (França), Valéria Osborne (Inglaterra), Fernanda Marinho (Alemanha), Marina Steagal (Holanda), Rejane Planer (Áustria, República Tcheca e Eslováquia), Regina Zanella (Itália) e Konrad Jerzak (Polônia)